

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 91 • Agosto-Setembro • 2022
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

A humanidade ficou muito mais doente e ferida com as consequências da recente pandemia e guerra na Ucrânia, que tende a se prolongar indefinidamente. Agora com o “putinismo”, os tempos estão piores do que os do nazismo e stalinismo. Muito sofrimento. Muita desesperança. Mas a vida continua. E é preciso buscar constantemente bons motivos para continuar a viver com dignidade.

A Igreja Católica busca se colocar crítica, positiva e ativamente diante dessa dramática realidade, reforçando a linha de pensamento e ação que lhe é histórica e essencial: a sinodalidade. Fizemos um pequeno esforço para dizer alguma coisa sobre esse princípio eclesial na tentativa de traçar uma compreensão pessoal, mas que tenha importância para fundamentar uma espiritualidade própria e ações pastorais.

Dom Volodemer Koubetch



ÍNDICE

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch* **01**
- 10 Caminhos para a sinodalidade – *Dom Volodemer Koubetch* **02**
- Encontro regional de catequistas em Paula Freitas – *Marta Sedor* **03**
- Solenidade jubilar na Paróquia de Ponta Grossa – *Secretariado Metropolitano* **04**
 - Colônia Becker tem sua igreja – *Secretariado Metropolitano* **07**
- 130 anos de fundação da Congregação e jubileu das Irmãs Servas – *Ir. Benigna Koroluk, SMI* **10**
 - Semana da Família na Paróquia da Colônia Marcelino – *Pastoral da Família* **12**
 - 59ª Assembleia Geral da CNBB – *Secretariado Metropolitano* **13**
- Encontro dos catequistas na Paróquia do Pinheirinho – *Pastoral da Catequese* **17**
 - Metropolia inaugura Tribunal Eclesiástico – *Secretariado Metropolitano* **20**
 - Falece Padre Mário Ciupa – *Secretariado Metropolitano* **24**
 - Encontro do MEJ no Boqueirão – *Ir. Alice Bartoski, SMI* **25**
- Assembleia geral do Conselho Pastoral da IGCU – *Secretariado Metropolitano* **27**

10 CAMINHOS PARA A SINODALIDADE



O grande tema eclesial do momento é a sinodalidade, termo proveniente de *sínodo*, do grego, *syn* e *hodos*, que dá o significado de convergência de caminhos, caminhar juntos. É um tema de grande abrangência e profundidade teológica e pastoral. Pretende-se, nesta matéria, pensar a sinodalidade em 10 dimensões fundamentais da vida humana como teses gerais, buscando a convergência de caminhos na busca de um mundo melhor, menos violento e mais pacífico, justo e fraterno, pensando no bem do planeta e da humanidade.

1. HOMEM. Algumas ideologias contemporâneas, como a Ideologia de Gênero, não somente solapam os princípios cristãos e católicos, mas também degradam o ser humano. Para evoluir, o ser humano precisa ser ele mesmo – uma criatura de Deus, homem e mulher, filho e filha de Deus, que colabora com o Criador no cuidado de toda a criação.

2. RELIGIÃO. A humanidade precisa entender a importância antropológica das religiões e se esforçar para estar sempre ligada ao divino, ao sagrado, respeitando as religiões dos outros, o que favorece enormemente um caminhar mais harmonioso de todos rumo à paz mundial. Mas é preciso viver bem a religião: buscar sempre a vontade de Deus, colocando-O sobre todas as coisas. Jamais querer que Deus faça a vontade do homem!

3. TRABALHO. O trabalho dignifica o ser humano. É pelo trabalho que o homem colabora com Deus na criação e melhoria do mundo. Se todos os habitantes da terra tivessem uma profissão e trabalho reconhecido e devidamente remunerado, teríamos um verdadeiro paraíso, uma humanidade feliz.

4. FÉ CRISTÃ. Ser cristão não é fazer uma teoria sobre Jesus Cristo, mas abraçá-lo como uma pessoa viva, vivendo concretamente seus ensinamentos, resumidos na lei máxima do amor: amor a Deus sobre todas as coisas e amor ao próximo como a si mesmo. Deus é amor!

5. IGREJA CATÓLICA. A força e a dinâmica da Igreja Católica estão na paróquia, que na sua essência significa a vida em comunidade – comum unidade, unidade comum, e comunhão – comum união, união comum. A fé católica não é individualista, mas comunitária, sinodal, todos caminhando juntos. Ninguém se salva sozinho, mas com os outros! Quem não esforça em ajudar a salvar alguém, não merece ser salvo!

6. FAMÍLIA. A família é o núcleo fundamental da sociedade e da Igreja. Teremos uma Igreja forte com famílias bem construídas em valores humanos e cristãos. Teremos uma sociedade mais sadia com famílias verdadeiramente humanas, com um bom pai e uma boa mãe.

7. ESCOLA. A escola com seus agentes principais, que são os professores, deveria ser a instituição mais reconhecida, com a respectiva profissão mais valorizada numa sociedade madura e evoluída. Os países que progrediram foram os que investiram grandemente na educação. É preciso lembrar que a educação no seu aspecto de formação do ser do humano e do cidadão é uma tarefa de toda a vida de uma pessoa. A educação deve ser integral, prevendo todas as dimensões da existência humana. Por isso, é preciso ser sempre e ao mesmo tempo educador e educando. A educação é uma questão de todos. Todos se formam juntos.

8. MEIO-AMBIENTE. O cuidado com a natureza e o meio-ambiente, que é a casa comum – o nosso planeta Terra é uma questão crucial de sobrevivência da própria humanidade. É uma necessidade urgente para a qual se deve formar uma mentalidade holística, uma atitude amorosa e benevolente de ver e se preocupar com a realidade como um todo.

9. SOCIEDADE. O indivíduo está para a sociedade e a sociedade está para o indivíduo. A sociedade é formada por indivíduos, os mais diversos. A qualidade da sociedade depende da qualidade dos indivíduos. Essa qualidade pode ser estabelecida pela sociabilidade, que engloba um

grande leque de valores. Aristóteles dizia que “o homem é um animal político”, ser social (*dzoón politikón*).

E aqui se coloca o verdadeiro sentido da política, que, na concepção grega, englobava a ética e a moral, e tinha por objetivo principal buscar o bem da *pólis*-cidade, ou seja, o bem-comum. Todos os cidadãos devem buscar o bem-comum, o bem de todos.



10. ALTERIDADE. Do latim, *alter* - outro. É a consciência, percepção e reconhecimento do outro, de alguém ou algo diferente, que está além da realidade individual e pessoal. Existe o Outro absoluto – Deus, outra pessoa, outro ser, outra criatura, outra coisa. Na vida prática, a percepção da alteridade leva à superação do individualismo, achismo, egoísmo, e à adoção de uma abertura, diálogo, interatividade e solidariedade com os outros seres humanos e outras criaturas.

Foram apresentados 10 dimensões, princípios, visões, que podem propiciar sensibilidades, atitudes e ações concretas muito importantes para uma existência harmoniosa entre as nações, sociedades, instituições, grupos, famílias e pessoas. Um caminhar planetário! Com certeza, são caminhos que levam à sinodalidade.

Dom Volodemer Koubetch



ENCONTRO REGIONAL DE CATEQUISTAS EM PAULA FREITAS

No dia 06/08/2022, festa da Transfiguração do Senhor, aconteceu o encontro regional de catequistas na Paróquia Santíssima Trindade do Distrito São Cristóvão, União da Vitória. O encontro foi na comunidade Apresentação de Nossa Senhora ao Templo, em Paula Freitas.

Às 8 horas, ao chegar para a inscrição e o café da manhã, tivemos a participação de quase 70 catequistas. O encontro iniciou às 9 horas com a celebração da Divina Liturgia e foi presidida por Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Reverendíssimo Padre Ricardo Mazurek Ternovski.

Em sua homilia, Dom Volodemer começou falando sobre as vocações em geral, lembrando o dia santo da Transfiguração do Senhor e o grande tema eclesial do momento, que é a sinodalidade. Ele continuou articulando três temas: a vocação, a transfiguração e a sinodalidade. Concluiu dizendo que os líderes da Igreja e agentes de pastoral, incluindo os catequistas, devem ser conversores, aqueles que, como Maria de Nazaré, fazem convergir seus próprios caminhos e os dos outros no grande caminho de Deus, do Reino, da Igreja.

Após a Liturgia, Irmã Marta Anatólia Marinhak, ISJ iniciou a palestra com o tema Sinodalidade e catequese. Ela interpretou o encontro de Maria com Isabel, focando a Mãe de Deus como uma mulher sinodal. Com Maria e Isabel a sinodalidade acontece no encontro. Um encontro de duas mulheres diferentes, distantes em idade, porém são pessoas sinodais, que unem suas vidas em prol de algo maior, algo divino: Maria, jovencinha, é uma mulher sinodal, porque não busca elogios nem reconhecimento, mas busca encontrar e amparar quem precisa de cuidado no contexto da vida frágil da velhice; Isabel, idosa, é uma mulher sinodal, porque, mesmo com idade avançada, não afirma

que já sabe tudo e não precisa mais de informações e formação, que já fez tudo o que era para fazer, mas aprende sempre de novo que Deus realiza coisas novas, mesmo onde os olhos físicos não conseguem ver; ela compreende que a novidade realizada em Maria se estende a todas as pessoas de boa vontade.

Após a palestra, as catequistas tiveram oportunidade de fazer perguntas e de muito diálogo com o Arcebispo Dom Volodemer, tirando suas dúvidas e aprofundando o tema.

Às 12h30min, foi servido o almoço. Uma hora depois, as catequistas retomaram as atividades com o terço de São José, rezado fora, sob as árvores.

Por causa da chuva, as catequistas da Paróquia Santíssima Trindade deram continuidade ao encontro dentro da igreja. A Catequista Eliane Aparecida da Rocha fez uma reflexão, trabalhando o tema do recomeço: durante toda a vida, para ir em frente e avançar, é preciso recomeçar sempre; todo dia é um novo recomeçar. Em seguida, a Catequista Claudia Snheszak fez uma dinâmica muito interessante sobre o girassol, fazendo com que todas as catequistas presentes participassem com muito ânimo.

Às 16h30min, terminou o encontro com o café da tarde.

Marta Sedor

Secretária da Pastoral da Catequese



SOLENIIDADE JUBILAR NA PARÓQUIA DE PONTA GROSSA

Domingo, dia 7 de agosto de 2022, em Ponta Grossa, apesar do tempo chuvoso e frio, realizou-se uma bela solenidade marcadamente vocacional e basiliana: 70 anos de fundação da Paróquia Transfiguração do Senhor e 25 anos de vida sacerdotal do Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM, filho da comunidade católica de rito ucraniano.

A festividade teve início às 9 horas em frente à majestosa iconóstase, onde estavam posicionados os catequizandos e mejistias em trajes típicos ucranianos e suas catequistas. Os celebrantes tomaram seus lugares.

O paroquiano Sr. João André saudou a todos e leu as intenções. O Presidente-Executivo Sr. José Bardal e sua esposa Sra. Valdenice Schastai Bardal saudaram o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e os padres presentes, todos basilianos: Antônio Zubek – Superior Provincial da Ordem Basiliiana no Brasil, Jubilando Pe. Jaime, Metodio Techy – Pároco, Melecio Kraiczyi – Vigário paroquial, Francisco Kochmanski – Vigário paroquial, Domingos Starepravo – Diretor espiritual do Seminário São Basílio de Curitiba, Jovino Ferentz – Vigário paroquial de Guarapuava. Saudando a todos os religiosos e religiosas, catequistas do Instituto Secular, seminaristas e todos os vocacionados, José Bardal com a sua família afirmou que o momento não era apenas de celebrar, mas de ver-se parte da história que é celebrada como membros da comunidade paroquial. Pedindo a

bênção ao Metropolita, seus filhos José Gabriel e Ana Caroline Bardal o cumprimentaram tradicionalmente com o pão e sal. Os mejistas e catequizandos entoaram cantos de saudação ao Arcebispo e aos Padres. Foram cumprimentadas as autoridades militares e civis, entre as quais o ex-Embaixador da Ucrânia no Brasil Sr. Rostyslav Tronenko e sua esposa Sra. Fabiana Tronenko.

Prosseguindo a recepção e acolhida, saudando a todos, o Pároco Metodio fez a sua homenagem, lembrando algumas datas históricas importantes: no dia 25 de janeiro de 1952, Dom Antonio Mazzarotto, com o decreto nº XXVI, instituiu Paróquia – a Igreja Bom Jesus, com o nome de Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor; porém, a história da comunidade iniciou-se nos anos de 1938 – são 82 anos de história. Pe. Metodio enfatizou que essa história é valorizada quando nela se mergulha e quando ela é assumida com alegria e responsabilidade comunitária, ou seja, por cada família e cada paroquiano pessoalmente. Compreendida dessa forma, a história é sempre viva, não podendo jamais ser interrompida, mas engrandecida. Dirigindo-se à sua comunidade paroquial e ao Jubilando Pe. Jaime, ele disse: *“celebrar um jubileu é colher frutos de um determinado período de tempo e ao mesmo tempo planejar o futuro para que esta história continue a acontecer, ou seja, que novas sementes sejam lançadas e novos frutos sejam colhidos. Falar assim é afirmar que a história se faz a partir de nós e que em nós reflete toda uma realidade histórica, boa ou ruim. Celebrar a história, celebrar um jubileu é elevar os olhos aos céus e bendizer a Deus por todas as maravilhas vividas.*



É olhar ao nosso redor e agradecer a cada um e a cada uma que fez e faz esta história acontecer. É agradecer por ser eu também responsável por ela, pois nós somos responsáveis pela história que construímos”. Pe. Metodio lembrou que a história da Paróquia foi sendo escrita *“muitas vezes em meio a inúmeras dificuldades, desafios, decepções, humilhações”*, lembrou e pediu orações pelas vocações, todas *“igualmente importantes para a Igreja de Cristo e sua edificação”*. Especialmente, ele felicitou o Jubilando e agradeceu por tudo em atitude de agradecimento e louvor, porque *“é esta história que apresentamos hoje a Deus”*.

Inês Valus, irmã do Padre Jubilando, homenageou seu irmão em nome da família. Ela lembrou alguns momentos marcantes vividos pela família, como o falecimento da mãe um mês antes da ordenação presbiteral do Pe. Jaime e as dificuldades pelas quais seu irmão passou, mas ele superou todas, porque *“Deus sempre nos ampara quando precisamos”*. Valorizando o trabalho pastoral bem cumprido pelo Jubilando e o felicitando, Inês concluiu: *“e que venham os próximos 25 anos”!*

A Divina Liturgia foi presidida pelo Metropolita e concelebrada pelos Padres já mencionados. Os cantos litúrgicos ficaram por conta dos Seminaristas basilianos do Seminário maior São Basílio Magno de Curitiba. Em sua homilia, Dom Volodemer falou sobre as vocações em geral, desde o chamado à vida até os chamados específicos das diversas profissões e dos serviços à Igreja. Ele fez uma articulação entre os temas do momento eclesial e litúrgico: vocação, transfiguração e sinodalidade. A transfiguração também é um chamado dirigido a cada cristão para que se esforce na



busca de um ideal, projeto de vida, seguindo um caminho de perfeição, santidade, divinização. Ela pode ser pessoal e comunitária, familiar e eclesial; e, na prática, significa conversão pastoral. O Metropolita afirmou que *“transfigurando-nos nos capacitamos para a sinodalidade”*, para a convergência de caminhos, sempre procurando a maior convergência possível, que é o seguimento de Jesus: *“Sigam-me”!* *“Eu sou o caminho, a verdade, a vida”!* Por isso, todos os líderes e agentes de pastoral devem ser bons conversores, aqueles que fazem convergir seus próprios caminhos e os de seus liderados no caminho maior de Jesus Cristo e de sua Igreja.

Após a entoação solene dos diversos *“Mnohaia lita”*, o Jubilando Pe. Jaime discursou para lembrar os momentos mais importantes de sua vida como catequizando, paroquiano, estudante e padre basiliano, agradecendo a Deus e a todos que fizeram parte de sua vocação, tendo recebido *“graça sobre graça”*.

A seguir, os presidentes paroquiais do Apostolado de Oração Sra. Isabel Zavaski e seu esposo Mariano Zavaski fizeram uma homenagem ao Pe. Jaime, entregando-lhe um buquê de flores, com palavras de reconhecimento e gratidão pelas sementes plantadas e votos de muitas bênçãos. Disse Isabel: *“Sabemos que a missão do sacerdote é árdua, mas também sabemos que a alegria de servir é maior... Desejamos que sua vida sacerdotal seja coroada de muitas bênçãos de Deus e de Maria Santíssima”!*

Os jovens irmãos Ana Caroline e José Gabriel Bardal homenagearam os Padres pelo seu dia. Em sua fala, Ana Caroline mencionou as diversas facetas da espiritualidade e da missão de um padre e terminou agradecendo: *“Padre, obrigado por permitir-se ser instrumento de paz, amor, caridade e fé. Em nossas preces, pedimos para que Deus o mantenha repleto de coragem e perseverança. Neste Dia do Padre, queremos agradecer a Deus por estes homens que, através da caridade e da fé, dedicam suas vidas aos pobres e aos não afortunados e mostram que todos são dignos do amor de Cristo. Toda a nossa gratidão e votos de eterna paz e alegria”*.

Mais uma vez tomando a palavra, o Pároco Metodio fez uma homenagem muito especial aos consagrados e consagradas que fizeram e fazem a história paroquial e também aos vocacionados em quem é depositada muita esperança, porque garantem o futuro da missão da Igreja. Os homenageados receberam lembranças. O Pároco citou o nome dos Padres que trabalharam na Paróquia: Pe. Emiliano Ananevycz (diocesano), Pe. Marciano Szkirpan, Pe. Valdomiro Haneiko (diocesano), Pe. Cristóforo Myskiv, Pe. Nicolau Iwaniv, Pe. Boris Kotsiy, Pe. Rafael Lotoski, Pe. José Preima, Pe. Teodósio Kutchenski, Pe. Arcênio Kozechen, Pe. Vidal Klymtchuk, Pe. Jovino Ferentz, Pe. Miguel Kluska, Pe. Carlos Melniski, Pe. Valdomiro Pastuch, Pe. Francisco Kochmanski, Pe. Gregório Hunka, Pe.

Volodemer Koubetch (primeiro Metropolitano), Pe. Sergio Iwantchuk, Pe. Mário Ciupa, Pe. Dionísio Bobalo, Pe. Jaime Fernando Valus, Pe. Ivo Komiak, Pe. João Karpovicz Sobrinho. Atualmente, o Pe. Metodio exerce o cargo de pároco, tendo o auxílio dos Padres Francisco Kochmanski e Melecio Kraiczyi. Os seminaristas maiores e menores foram saudados com alegria, pois são a *“esperança e o futuro da Ordem Basiliiana e a sua missão na Igreja de Cristo”*. Reconhecendo o trabalho das Irmãs Servas, o Pe. Metodio disse que elas são *“como um ‘bom vizinho’ – sempre prontas para nos ajudar”*. Referindo-se às Catequistas do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus, ele lembrou especialmente a Sra. Olga Baran, de saudosa memória, *“que com tanto orgulho nos contava como foram os primeiros passos, de como tudo começou”*. Em profundo agradecimento, o Pároco enalteceu a vocação base *“da qual nascem todas as demais vocações – a família – que é a base da comunidade, da Igreja”*, lembrando carinhosamente as famílias pioneiras que com muito sacrifício deram o impulso inicial à comunidade. Entre as pessoas que se dedicam à Paróquia, exercendo uma função específica, a Sra. Sueli Hellmann de Souza, secretária desde o ano de 2005, foi reconhecida como aquela que *“torna a nossa vida mais fácil”*, com *“muito profissionalismo, compromisso, dedicação, responsabilidade e amor àquilo a que se dispõe a fazer e o que lhe é confiado”*. Finalizando, o Pe. Metodio agradeceu às comissões administrativas e a todos que trabalharam, colaboraram e continuam se empenhando para o bem da comunidade paroquial. *“Vocês foram e são muito importantes para nós”*, disse.

Encerrando a solenidade jubilar, foram convidados a darem sua mensagem: o Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial dos Padres Basilianos, a Ir. Deonisia Diadio, SMI – Superiora Provincial das Irmãs Servas de Maria Imaculada e a Sra. Nadir Vozivoda – Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus. Os três líderes religiosos destacaram o valor das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, seja numa ordem, congregação ou instituto secular, cuja vivência necessita de muita energia espiritual e ajuda do alto. São três representantes de instituições que desde o início estiveram ligadas à vida pastoral da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor.

Feita a foto oficial, foi servido o almoço de confraternização com uma boa participação da comunidade, cujas lideranças estão sempre a postos para ajudar generosamente no preparo e condução de seus eventos. A chuva e o frio não tiraram a alegria e o ânimo dos participantes. Afinal, 70 anos é uma longa história a ser solenemente comemorada e 25 anos sacerdotais um jubileu de esperança!

Parabéns, Paróquia Transfiguração do Senhor! Parabéns, Padre Jaime! Que o Senhor transfigurado ilumine a todos!

Secretariado Metropolitano



COLÔNIA BECKER TEM SUA IGREJA

O dia 14 de agosto de 2022, segundo domingo do mês – Dia dos Pais, foi um dia festivo e celebrativo para a pequena comunidade católica de rito ucraniano da Colônia Becker, constituída por apenas 30 famílias, Paróquia de Iracema, Município de Itaiópolis, Estado de Santa Catarina: dignou-se de presenciar e vivenciar a bênção e inauguração da igreja Assunção de Nossa Senhora, tendo-a como Padroeira, cuja festa se celebra amanhã. Mas, numa ocasião tão importante, toda a celebração litúrgica, a começar pelos paramentos azuis, focalizou a “Dormição-Uspinha” da *Theotokos* – Mãe de Deus. E o tempo colaborou:

desde as primeiras horas do dia, o sol lançou seus raios sobre a colina onde foi construído o templo e sobre as belas paisagens dos arredores. O clima espiritual era de gratidão, louvor e alegria.

Mais ou menos às 09h30, os celebrantes já paramentados, com os acólitos e auxiliares, saíram pelo lado direito a partir da sacristia até a entrada da igreja. O povo cantou a canção a Nossa Senhora “Pid tviy pokrov”. O Pároco Emerson Sérgio Spack, OSBM fez a acolhida de todos os



presentes. A Sra. Judite Delinski Barabax saudou o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch com pão e sal e as meninas catequizandas, juntamente com os adolescentes Giselhi Busko, Andressa Zap, Aline Zap, Luiza Zap, Helena Vitória Busko, Alan Vinicius Zap e Pedro Leonardo Dias Leite, lhe entregaram um vaso de flores. Todo o pessoal da recepção estava de trajes típicos ucranianos. Tudo muito bonito!

A Catequista e Vice-Secretária Sra. Jessica Zap Busko fez um belo discurso, fazendo a recepção ao Metropolita, transmitindo os sentimentos da comunidade neste momento solene e histórico. Mencionando o dia da bênção da pedra fundamental, celebrada no dia 18 de agosto de 2019, ela lembrou os anseios da comunidade que queria uma igreja para seus encontros e celebrações e não mais a escolinha. Mas a comunidade teve de enfrentar também algumas resistências: *“Muito suor, sacrifício e até mesmo discordâncias existiram, mas a luta continuou”*, disse Jessica. As dificuldades foram enormes, a escassez de recursos foi agravada pela pandemia do Covid-19, mas a comunidade não desanimou. Jessica afirmou com todas as letras: *“Mas nós não desistimos. A cada celebração, colocávamos nossas preces a Deus, pela intercessão da Virgem Maria, e com o incentivo do nosso padre, fomos adiante”*. Lutando pelo objetivo, a comunidade obteve muita ajuda, até mesmo de pessoas não conhecidas. Há exatamente um ano, o Pe. Emerson desafiou a comunidade com uma proposta, a de inaugurar a igreja no dia 14 de agosto de 2022. Jessica concluiu seu discurso: *“Olhos arregalados, suspense, dúvidas, mas nos comprometemos e hoje estamos aqui reunidos em comunidade e, diante de Vossa Excelência, pedimos a Vossa Bênção a todos nós e que abençoe a nova igreja Assunção de Nossa Senhora!”*

Dom Volodemer, então, iniciou o rito da bênção da parte externa da igreja. Primeiramente, ao redor da igreja, se fez a aspensão com água benta. Depois, houve o descerramento da placa comemorativa e o desatamento da fita com a participação das autoridades presentes: Prefeito de Itaiópolis Sr. Mozart José Myczkowski, Vereador de Itaiópolis Adriano Cembalista representando também o Deputado Federal Darci de Matos, Prefeito de Papanduva Luiz Henrique Saliba e Vice Prefeito de Papanduva João Jaime Iankoski. Finalmente, o Metropolita procedeu à abertura solene da porta da igreja e nela ingressou com os celebrantes e todo o povo, fazendo a aspensão na parte interna.

O rito final da bênção da igreja se realizou com a unção dos sete pontos principais das paredes internas. Em cada ponto se encontrava um símbolo sacramental, segurado por pessoas escolhidas pelo Arcebispo Metropolita. Isso representa o significado da Igreja, que administra os Sacramentos, e fundamenta a vida espiritual e moral de seus fiéis.

Após a leitura das intenções pelo Ir. Jonas Chupel, OSBM, que veio de Prudentópolis, foi dado início à celebração da Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolita e concelebrada pelo Pe. Sérgio Baran Ivankio, OSBM – Superior do Mosteiro



de Iracema, Pe. Emerson Sérgio Spack, OSBM – Pároco, Pe. Bonifácio Zaluski, OSBM – Vigário paroquial em Pitanga, Pe. Antônio Lachovicz, OSBM – Vigário paroquial em Iracema, Pe. Marciano Pensak, OSBM – Presbítero emérito residente no Mosteiro de Iracema, Pe. Dionir Romaniv – do rito latino e trabalhando em Brusque. O Pe. Leomar Bucouski, OSBM – Vigário paroquial de Iracema exerceu a função litúrgica de diácono. No final da celebração

chegou o Pe. Everaldo Antonio – Pároco Paróquia São Sebastião em Papanduva.

A solenidade contou com a nobre presença das Irmãs Servas de Maria Imaculada Lucia Krominski e Ir. Roberta Badelhuk, vindas de Papanduva, e Irmã Uliana Brecailo, de Iracema, que nos dias anteriores estava ajudando intensamente nos preparativos. O coral da igreja matriz de Mafra, juntamente com alguns membros da Comunidade Ucraniana Santo Antônio de Papanduva, dirigido pelo Sr. Marcos Aurélio Barão, abrilhantou a celebração litúrgica. Os Seminaristas João Paulo Vitorino e João Paulo Konopaski do Seminário maior São Basílio Magno de Curitiba serviram de acólitos e Francisco Hupalo dirigiu o serviço do preparo e alcance do incenso. Ir. Jonas ajudou nos cantos. Muita gente vinda de diversas localidades tornaram a festividade muito mais completa, bonita e alegre.

Antes da bênção final, o Pároco leu a ata da bênção e inauguração da nova igreja. Imediatamente, a ata foi assinada pelas autoridades eclesiásticas e depois da celebração por outras autoridades e povo em geral.

Toda a Metrópolia e a Paróquia de Iracema admiram e reconhecem o grande esforço dos membros do atual Conselho Administrativo Paroquial da Colônia Becker, tendo à frente o incentivador Pároco Emerson, que trabalharam exemplarmente para que *“a cada tijolo colocado, cada parede erguida, o nosso sonho se tornasse realidade”* (discurso da Jessica): um belo templo consagrado à Assunção de Nossa Senhora. São eles: Presidente: Pe. Emerson Sergio Spack, OSBM; Presidente-Executivo: Sr. Marcos Busko; Vice-Presidente Executivo: Pedro Barabax; Tesoureiro: João Miketiuk; Vice-Tesoureiro: Arildo Zap; Secretária: Sirley Miketiuk; Vice-Secretária: Jessica Zap Busko. Todos merecem calorosos parabéns!

Esse reconhecimento ficou bem evidenciado nas falas após a cantoria dos “Mnohaia lita”. Agradecido e contente, o Pároco falou emocionado sobre a bela conquista e o Metropolita elogiou sua capacidade motivadora. Ainda tomaram a palavra as seguintes pessoas: o Presidente-Executivo Sr. Marcos Busko, a Sra. Judite Delinski Barabax – esposa do Vice-Presidente Pedro Barabax.

Os convidados especiais participaram do almoço de confraternização, servido no centro de eventos da comunidade. O povão em geral festejou até o entardecer, curtindo a beleza natural montanhosa da localidade, o sol brilhante e a temperatura agradável, mas também colaborando e levando um belo testemunho para casa de uma comunidade pequena, mas forte pela fé, união, trabalho, amor e dedicação à Igreja.

Parabéns!

Que Nossa Senhora da Assunção abençoe a todos!

Secretariado Metropolitano



130 ANOS DE FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO E JUBILEU DAS IRMÃS SERVAS

É com muito apreço e dedicação que as Irmãs Servas celebraram, no dia 15 de agosto de 2022, os 130 anos de Fundação de sua querida Congregação, cuja figura imponente foi e é a Bem-Aventurada Ir. Josafata Hordashevskia, a alma da Congregação, que alicerçou a ideia de “servir onde há maior necessidade”, ler e responder aos desafios e necessidades da época, abertura às necessidades das pessoas, permanecendo com o povo. O “SIM” da Ir. Josafata deu à luz uma nova Congregação para IGCU.

Ir. Celina Sloboda, com muita eficácia e maestria, o que lhe é peculiar, conduzia a cerimônia, relatando: “130 anos é uma grande história criada por nossas predecessoras... Uma história que conhecemos e que não conhecemos, porque a vida de cada Irmã é um grande mistério de amor, lealdade e devoção ao Senhor” (Madre Geral Ir. Sofia Lebedovicz).

As treze Jubilandas, com velas acesas, bem ornamentadas, entram em procissão na capela para o sacrifício da Divina Liturgia. Ir. Celina continua: Velas queimando... A lâmpada é um símbolo de fé que ilumina nossa vida, o óleo simboliza o Espírito Santo que torna a luz da fé frutífera e confiável.

Madre Josafata era e é aquela lâmpada, uma luz como um farol para as nações: “Vós sois a luz para o mundo. Uma cidade no topo de uma montanha não pode se esconder”. Proteger o óleo (paz) é evitar que ele lhe seja roubado. É a sabedoria das “virgens prudentes” para entrar na Luz do Noivo. Esta é a tarefa de cada Irmã Serva. “Por todos estes anos, vocês, queridas Irmãs, foram e continuam preservadas pelo óleo da graça de Deus, o Pai sempre olhou para vocês com amor e atenção. É este óleo divino, a graça que lubrifica e preserva a vida, dá sabor e significado a tantos momentos vividos”.

Aproveitando a significativa data, tão querida a cada SMI, as 73 Irmãs se reuniram para dar ação de graças ampla, profunda e elevada na Divina Liturgia a qual foi celebrada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos Padres: Inácio Malinoski, OSBM, que pregou o retiro, Eufrem Krefer, OSBM e Arcenio Krefer, OSBM. Graças ao Senhor, por seu amor, que Ele demonstrou olhando para nós durante 130 anos de trabalho missionário e pela fidelidade na consagração de suas filhas: 75 anos de vida consagrada da Ir. Eufrosenia Roik e Ir. Maria Joaquina Oribka; 50 anos da Ir. Ana Martenichen, Ir. Maria Kerninski, Ir. Maria Ivone Kerecz, Ir. Nadia Andruchiv, Ir. Nadia Krefer, Ir. Rosa Kerninski, Ir. Rosinha Oribka, Ir. Teresinha Pastuch; 25 anos da Ir. Alzira Poliuvá, Ir. Dorilde Chiarentin, Ir. Lucia Kapuscinski.

Cada uma delas ouviu a voz de Jesus em diferentes circunstâncias, de diferentes maneiras e em diferentes momentos. Mas o que encorajou cada uma foi o exemplo de vida das próprias irmãs, sua lealdade a Deus em circunstâncias difíceis, prontidão para o sacrifício e consagração. “Hoje, é a festa da vossa fidelidade, queridas Irmãs Jubilares, falou Ir. Celina, fidelidade a Deus, à Igreja, à Congregação. Que a Puríssima Virgem Maria continue a cuidar e guiar-vos, e cubra todas com o seu manto maternal, para que, seguindo o seu exemplo, renovemos a nossa fidelidade a Jesus e à Mãe de Deus”. Continuou Ir. Celina: “Somos gratas hoje pelas durezas da vida, exílios, dificuldades, paciência, alegria, conquistas, bênçãos vividas pelas Irmãs durante os 130 anos, conforme está escrito na história. E nenhum poder infernal a quebrará. Agradecemos por suas famílias e amigos. Foi um dom e tanto para a Glória de Deus, Honra a Maria e a todos a paz”.

Em sua homília, Dom Volodemer falou sobre Maria Santíssima nos caminhos de Deus. Ela é a mulher sinodal que mostra e faz convergir os caminhos para o Caminho – Jesus Cristo. Comentando o encontro de Maria com sua prima Isabel (Lc 1,39-56), ele disse que nesse encontro aconteceu a sinodalidade. Um encontro de duas mulheres diferentes, distantes em idade, porém são pessoas sinodais, que unem suas vidas em prol de algo maior, algo divino. Maria e Isabel são espelhos para uma comunidade sinodal, que deve acontecer no encontro de gerações, de pessoas, na partilha de experiências de vida, na busca de Deus, da verdade, do bem

comum, na vivência do Reino. Concluiu Dom Volodemer: *“Com Maria e Isabel, vamos nos abrir e nos disponibilizar corajosa, alegre e criativamente a novas perspectivas, a novas possibilidades, a novas tentativas, a novas ações, a novos caminhos. Pelo nosso ‘sim’ humilde, forte e convicto, o Senhor também fará maravilhas salvíficas!”*

Durante o canto “Достоїно є – és digna” três Jubilandas traziam um belo ramalhete de flores para oferecer à Virgem Imaculada. As demais Jubilandas se uniram a elas e levantaram, segurando bem alto as flores.



Ir. Celina interpretou o momento: Flores e louvor à Mãe de Deus! A Santa Mãe de Deus é para as irmãs um modelo de perfeita consagração. Sob sua proteção, as irmãs tornam-se capazes de se sacrificar a Cristo todos os dias, para cooperar com Ele na salvação do mundo. A Santíssima *Theotokos* – Mãe de Deus fez a vontade do Pai: mostrou zelo na obediência, coragem na pobreza e na sua pura virgindade – prontidão para aceitar a vida. Esses sinais de sua total dedicação à vontade de Deus são um ideal a ser seguido pelas irmãs. O gesto de trazer flores está profundamente ligado ao próprio dom da vida e também tem a ver com sentimentos de gratidão.

Com a Festa da Assunção da Mãe de Deus há a tradição de trazer ervas, flores e os primeiros frutos da nova colheita. Por ocasião da celebração dos 130 anos de fundação, trazemos a germinação, nascimento e florescimento de nossa Congregação. A flor da santidade de nossas predecessoras, a flor do amor e do sacrifício de cada seguidora da Josafata. Cada flor é a virtude e fruto da missão de nossas irmãs... Cada flor é a fragrância da santidade levada ao céu por nossos justos membros, filhas de Maria. *“Vocês, Irmãs Jubilandas, ao longo de suas vidas consagradas, semearam as sementes da Palavra de Deus em um bom campo... e quantas pessoas estão colhendo hoje os frutos de seus ensinamentos! Humildemente cantem: ‘Deus em nós fez maravilhas... Santo é o seu Nome’”,* proclamou Ir. Celina.

Ir. Deonisia Diádio, Superiora Provincial, após a Divina Liturgia, fez a sua saudação às Jubilandas: *“Hoje, dia da Assunção de Nossa Senhora, nós, Irmãs Servas de Maria Imaculada, celebramos duas datas importantes para nossa Congregação: 130 anos de fundação e Jubileu das nossas Irmãs, 25, 50 e 75 anos de Vida Consagrada. Este é um grande presente pelo qual glorificamos e agradecemos ao Senhor, porque Ele fez grandes coisas por nós!”*

A primeira a trilhar os caminhos das Servas foi a Ir. Josafata Hordashevskia. Desde então, as Irmãs entregam diariamente sua vida à missão de amar e servir a Deus e ao próximo na alegria, simplicidade, hospitalidade e humildade, sempre buscando representar Cristo na sua maneira única e pessoal. Ir. Deonisia comparou as duas datas festivas a uma construção: Uma obra de arte chamada VIDA. 130 anos de Congregação, uma linda construção – quantas irmãs com coragem, escuta a Deus e abertura à graça foram tijolinhos imprescindíveis; e, hoje, ainda continuamos a construção desta linda história. Ao recordarmos, sentimos que, no projeto divino, neste espaço de tempo e nos corações de todos que foram e são protagonistas no passado e no presente, há um grande desejo de perpetuá-lo para muitos anos, porque o que é obra de Deus é de responsabilidade nossa, através da missão, darmos continuidade com a mesma generosidade com a qual foi sonhada, construída e concretizada.

Celebrar o Jubileu é celebrar uma linda construção, uma obra cheia de trabalho, dedicação, entrega, e sustentada pelo Senhor. Jesus Cristo as chamou irmãs, motivou-as com a sua Palavra, para que, passo a passo, ano após ano, seguindo-O, pudessem encontrar o sentido da vida e alegria no servir através da consagração.

Concluiu Ir. Deonisia: *“Com alegria, compartilhamos com vocês a construção da vida consagrada, valorizando cada tijolinho colocado, o projeto mais importante que Deus escolheu e chamou para a consagração na Vida religiosa. Unimo-nos juntos às irmãs Jubilandas para glorificar o Senhor pelo dom da vida e o serviço de entrega total a Deus. Que o amor de Deus, a iluminação do Espírito Santo, as sustente em todos os momentos para que possam, cada vez mais, construir uma vida de bondade, amor e solidariedade a exemplo de Josafata. Que este dia nos renove, nos traga as bênçãos do Pai para vivermos nossa vocação, na certeza de que todas as irmãs são importantes e indispensáveis. Cada uma, à sua maneira, nos leva à perfeição da caridade, que é a essência da vocação universal à santidade. Nossa infinita gratidão a Deus pela linda construção que é a nossa Congregação, uma linda obra de arte, abençoada por Deus. Com certeza, juntos podemos elevar nossas preces de gratidão, amor e identificação de que a realização desta obra nos direciona*

ao infinito e misericordioso amor de Deus que nos faz dignos de sermos seus instrumentos para a concretização do seu desígnio salvífico. Com Maria, que disse 'Eis me aqui Senhor', queremos continuar com os olhos fixos em Jesus, reafirmando assim nossa vocação de segui-Lo na fidelidade criativa e na esperança renovada! Нехай Ваше життя буде піснею хвали і прослави Бога за Його добродійства зглядом Вас, приносячи Вам правдиву радість і щастя на довгі літа!"

Ir. Benigna Koroluk, SMI



SEMANA DA FAMÍLIA NA PARÓQUIA DA COLÔNIA MARCELINO

A Semana Nacional da Família realizada entre os dias 14 a 20 de agosto de 2022 foi bem preparada e celebrada na Paróquia Santíssima Trindade de Colônia Marcelino. A abertura oficial na Paróquia ocorreu dia 14 com a celebração da Divina Liturgia às 10 horas.

No dia seguinte, na Solenidade da Dormição da Mãe de Deus, foram rezadas as mil Ave Marias na intenção de todas as famílias da Paróquia. A celebração iniciou às 13 horas e contou com a participação de vários fiéis durante o tempo todo.

Este momento de oração foi muito bonito e contou com a presença de fiéis da Matriz e das capelas: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de São José dos Pinhais e Sagrado Coração de Jesus, de Passo Amarelo, Fazenda Rio Grande. Após o término da recitação das mil Ave Marias, às 18h45, iniciou a celebração da Divina Liturgia presidida pelo Pároco Pe. Neomir e, em seguida, a tradicional bênção de flores.

Os momentos celebrativos continuaram também no dia 17 de agosto, às 20 horas, com o Santo Terço transmitido por várias páginas do Facebook e YouTube. O Santo Terço foi preparado e conduzido pelo Pe. Samoel Hupolo e pela Pastoral Familiar da Paróquia. Cada dezena foi meditada pelo Pe. Samoel e recitada por uma família da Matriz ou das capelas. Neste dia, o terço ainda foi transmitido em parceria com a Pastoral Familiar da Metropolia, que também conduzia momentos de oração com as demais paróquias e capelas de Curitiba.

O ponto alto da Semana da Família da Paróquia Santíssima Trindade, com certeza, foi o encerramento do dia 20 de agosto. Nesse dia, os padres, a Pastoral Familiar e o Conselho Administrativo Paroquial organizaram um dia especial para as famílias da Paróquia. A programação iniciou às 08h30 com o café da manhã; às 09h15, iniciou a palestra com a Sra. Maria José Góis, a qual apresentou com maestria o tema: “Família e adoecimento: o cuidado que liberta e o que aprisiona”, tocando em vários pontos do cotidiano das famílias.

A participação das famílias foi muito significativa. Para esse dia especial foram feitas 220 inscrições. Os adultos e jovens participaram da palestra com a Professora Maria José Góis. As crianças e adolescentes participaram, na parte da manhã, de atividades próprias para a idade na Casa Nossa Senhora do Amparo. Essas atividades foram preparadas pelas catequistas leigas e religiosas da Matriz e das capelas.

Às 11h15, foi celebrada a Divina Liturgia cantada em ucraniano pela comunidade local, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos Padres Neomir e Samoel. A partir do texto de Mateus 12,46-50, que fala sobre os parentes de Jesus, o Metropolitano proferiu a homilia sobre a irmandade/fraternidade nos diversos níveis: universal, parental, espiritual; *eros* (nível carnal), *kharis* (nível psíquico, amizade), *ágape* (nível espiritual, amor cristão). Universalmente falando, somos irmãos até das árvores e da Lua. Dos nossos parentes,



sobretudo dos irmãos e das irmãs, o somos pelo sangue, pela genética. No nível espiritual e cristão, pelo ensinamento de Jesus, somos todos irmãos entre si, até um inimigo é nosso irmão. Nossa sociedade seria muito mais fraterna e pacífica e os casais seriam muito mais unidos e amorosos se o amor fosse mais vivido no nível ágape. Aconteceriam muito menos divórcios e separações, se os casais se esforçassem mais em viver o amor evangélico. Para ilustrar sua fala, Dom Volodemer utilizou principalmente dois argumentos: uma frase do Papa Francisco citada pela Professora Maria e impressa em alguns *banners* expostos no evento: “*O ideal cristão na família é o amor, que, apesar de tudo, não desiste*”; uma metáfora muito acertada, usada pela Professora Maria: o tanque do amor deve estar sempre cheio!

Às 12h30, foi servido o almoço no salão paroquial. Em seguida, os moradores da comunidade Laércio Ivankio, Irineu Ivankio e Eloir Wernisky se apresentaram, tocando sanfona e bateria, animando os casais para entrar na pista de dança e dançar.

Às 14 horas, iniciou a tarde recreativa com o Professor Robson Pereira e sua esposa Eliane Kovalhuk, fiéis da comunidade ucraniana São Josafat do Boqueirão. Robson conduziu várias gincanas e brincadeiras, envolvendo todas as famílias, desde os avós até as crianças.

O dia especial e Semana da Família foi encerrado às 16h30 com um saboroso café de confraternização, compartilhado pelas famílias presentes. O Pároco Neomir agradeceu a presença de todos e explicou que o objetivo do “dia especial para as famílias”, organizado pela Paróquia Santíssima Trindade, foi alcançado e pretendeu oferecer um tripé fundamental para a vida das famílias em que não pode faltar: formação, oração e diversão em família.

Pastoral da Família



59ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

A 59ª Assembleia Geral (AG) da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil deste ano aconteceu em duas etapas: uma online, entre os dias 25 e 29 de abril, e outra presencial, em Aparecida, entre os dias 29 de agosto e 02 de setembro de 2022. Uma matéria completa sobre o evento implicaria em uma reportagem de dezenas de páginas, porque essas assembleias abordam a realidade eclesial e social brasileira em profundidade e riqueza de detalhes.

Numa visão de conjunto, os temas abordados na AG foram os seguintes: 18º Congresso Eucarístico Nacional; Análise de Conjuntura Eclesial; Análise de Conjuntura Social; Assuntos relacionados ao Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano); Celebração dos 70 anos da CNBB Assuntos relacionados ao Ceris (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais); Comissão Especial para a Mineração e Ecologia Integral; Jornada Mundial da Juventude 2023; Campanha Junho Verde;

Apresentação da nova marca da CNBB (Identidade Visual); Pesquisa sobre “Saúde Integral do Clero”; Questões relacionadas à Proteção de Crianças e Adolescentes; Questões jurídicas; Sínodo dos Bispos 2023.

Utilizando-se de informações publicadas no site da CNBB, o presente relato destaca apenas os momentos e elementos mais significativos para a realidade da nossa Igreja Católica Ucraniana no Brasil: espírito sinodal da 59ª AG; presença sinodal dos Bispos orientais; resoluções eclesiais sinodais.

1. ESPÍRITO SINODAL DA 59ª ASSEMBLEIA GERAL

Um elemento teológico, espiritual e pastoral fundamental das assembleias é a comunhão dos Bispos, que atualmente está sendo tematizada, estudada e vivida em termos de sinodalidade. Na abertura da 59ª AG, o Presidente Dom Walmor disse que os Bispos não vieram à Aparecida para realizar uma convenção, mas para realizar uma experiência de comunhão: *“Que esse caminho seja fecundo. Estamos aqui para uma experiência bonita, para fortalecer o que é mais importante da experiência episcopal dos Bispos do Brasil: ‘a comunhão’. Viemos para fortalecer a nossa comunhão de modo que as nossas diferenças se tornem riqueza, nossos modos de ver diferentes se tornem consenso eclesial e que possamos servir melhor o povo amado de Deus”*.

Os 70 anos da CNBB, comemorados em 2022 e celebrados também durante os dias da AG, foram destacados por Dom Walmor que, ao fazer memória das sete décadas da Conferência Episcopal, lembrou de “figuras ilustres”, os cristãos leigos e leigas, religiosos e religiosas, padres assessores e Bispos que se dedicaram na construção da história: *“os que nos precederam e que já partiram deste mundo, e os que continuam conosco, nos introduziram na experiência sinodal”*.

O fato de realizar presencialmente a segunda etapa aumentou e melhorou a sinodalidade entre os Bispos. Para o Arcebispo de Feira de Santana (BA), Dom Zandoni Demettino Castro, a Assembleia é um momento de alegria e satisfação. *“Nós, Bispos do Brasil vivendo, convivendo, celebrando juntos a Eucaristia, caminhando do hotel até a Basílica, é um momento de graça e de alegria que nos confirma na unidade e na fé. Os encontros online foram muito eficazes e produtivos, mas não chega aos pés desse encontro de irmãos. Aqui se fortalece a colegialidade, se expressa a sinodalidade da Igreja e nos aponta para uma Igreja atenta, presente, que tem em si mesma a vida, as alegrias, as dores, os sofrimentos e, sobretudo, o sofrimento do povo”*, relatou o Arcebispo.



2. PRESENÇA SINODAL DOS BISPOS ORIENTAIS

A comunhão sinodal com as Igrejas orientais no Brasil não foi diretamente tratada na AG, mas teve destaque nas publicações. Karina de Carvalho, assistente de comunicação da CNBB Regional Sul 2, escreveu um artigo para o site da CNBB: “Perfil e curiosidades do episcopado brasileiro presente na 59ª assembleia geral da CNBB”. Ela fez uma entrevista com o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, cujo conteúdo é aqui publicado na íntegra.

Na Igreja do Brasil há quatro Igrejas de rito oriental: armênio, maronita, greco-melquita e ucraniano e ainda uma para os fiéis de ritos orientais sem ordinário próprio. São católicos, submissos ao Papa, possuem suas sedes próprias (como as dioceses), e seus Bispos pertencem à CNBB.

A Igreja Católica do Rito Ucraniano é a única que possui duas circunscrições eclesiais: a Metrópolia São João Batista, com sede em Curitiba, PR, e a Eparquia Imaculada Conceição, com sede em Prudentópolis, PR. Estão no Paraná, pois é onde está concentrada a maior comunidade de descendentes ucranianos do Brasil. São aproximadamente 600 mil pessoas, das quais mais de 90% são católicas.

O Arcebispo da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista, Dom Volodemer Koubetch, afirma ser muito importante a participação dos Bispos das Igrejas Orientais na Assembleia Geral da CNBB.

“Estar aqui é uma manifestação máxima, muito significativa, de sinodalidade. A CNBB congrega todas as dioceses do Brasil, com suas diferenças culturais, que já são uma riqueza. Nesse contexto de maioria da Igreja Católica do rito latino, entra essa minoria que somos nós, os Católicos orientais. Penso que nossa participação ajuda a enriquecer esse patrimônio religioso e cultural do Brasil, reforçando a sinodalidade. É um embelezamento da própria Igreja”, disse Dom Volodemer.

Desde 2004, quando foi ordenado bispo, Dom Volodemer participa das Assembleias Gerais da CNBB e das Assembleias do Regional Sul 2. Ele afirma que os temas sempre foram muito convergentes com a Igreja que pastorea, assim como neste ano. *“O tema principal desta Assembleia, que trata da sinodalidade, converge com aquilo que os Bispos ucranianos já trataram em seu sínodo, que aconteceu na Polônia. Sinodalidade não é teoria, é prática, é união, é entre ajuda, é solidariedade. É isso que vivemos aqui nessa Assembleia”*, afirmou o Arcebispo.

Também a Ir. Rosa Maria, scalabriana, a serviço da CNBB, entrevistando os Bispos orientais presentes na AG, publicou a seguinte matéria: *“Assembleia Geral da CNBB: um rosto e diferentes ritos da Igreja Católica no Brasil”*.

As Assembleias Gerais da CNBB sempre contaram com a presença de rostos diversificados da Igreja Católica. No Brasil, país tão diversificado, também as expressões do cristianismo católico encontram muitas faces. São 6 diferentes ritos: bizantino, armeno, antioqueno, caldeu, alexandrino e latino. Vários são os ritos, mas não se altera a fé professada. Ademais, é explícita a obediência ao Santo Padre, além do reconhecimento do seu primado.

A 59ª AG dos Bispos do Brasil conta com a participação de duas Igrejas de rito bizantino. Estão presentes no encontro dos Bispos o arquiépisco de rito ucraniano, Dom Volodemer Koubetch, e o eparca Dom Meron Mazur, da Eparquia da Imaculada Conceição, Prudentópolis, (PR).

A arquieparquia equivale às arquidioceses, no caso do rito latino. Já a eparquia corresponde às dioceses. Mas ainda há outras expressões rituais. Trata-se do rito greco-melquita, cuja eparquia é confiada ao Bispo árabe, Dom George Khoury.

Não se trata, porém, apenas de formalidade de conteúdo, especialmente se quer dizer da reciprocidade no convívio, na ajuda, na partilha e na solidariedade. Isto significa projetos conjuntos. *“A pedido do Bispo de*



Santo André (SP), Dom Pedro Cippolini, liberei um padre, o que fiz com muito gosto e ele foi como missionário da nossa eparquia, em caráter de biritualidade. E se necessário, ele poderá ser incardinado naquela diocese”, conta o eparca de rito maronita, Dom Edgard Madi.

Embora haja diferenças nos ritos, elas não significam distâncias. Ao contrário, são formas distintas de enfatizar a unidade. Já se falou acima da unidade de fé. *“Somos uma única Igreja, não tem como viver sem esta unidade. Somos irmãos, com diferenças unicamente de ritos, vivemos a mesma fé”*, explica Dom Khoury.

Ir. Rosa elaborou um panorama da organização da Igreja Católica no Brasil, destacando a presença das Igrejas Católicas Orientais.

A Igreja Católica no Brasil é organizada por 278 circunscrições eclesiais, o que quer dizer, divisões territoriais e administrativas cujo objetivo é organizar e tornar mais eficaz a sua administração. Contém 45 arquidioceses ou sedes metropolitanas, 220 dioceses sendo 217 dioceses de rito latino, três eparquias orientais.

Há 1 arquieparquia de rito oriental, 8 prelazias territoriais, 01 exarcado apostólico de rito oriental, 01 ordinariato para fiéis de rito oriental sem ordinário próprio, 1 ordinariato militar para todo o Brasil e 01 Administração Apostólica pessoal.

No que se refere ao rito, são 272 circunscrições do rito romano, 01 de rito oriental armênio, 01 de rito oriental maronita, 01 de rito oriental greco-melquita. 01 arquieparquia de rito oriental ucraniano, 01 para os fiéis de ritos orientais sem ordinário próprio, 01 pessoal.

3. RESOLUÇÕES ECLESIAIS SINODAIS

Sendo que o espírito sinodal permeou os trabalhos da AG, seus frutos, evidentemente, são sinodais, marcados pela sinodalidade, e que vão produzir mais frutos dessa marca. Destacam-se aqui as principais resoluções que, certamente, aumentarão a comunhão sinodal na Igreja: atualização do Estatuto Canônico da CNBB; aprovação da tradução do novo Missal Romano; instituição da formação para o Ministério dos Catequistas; caminho sinodal das diretrizes gerais.

3.1. Estatuto Canônico

Foi atualizado o Estatuto Canônico da CNBB. O presidente da Comissão de Redação buscou assegurar que, nas alterações da redação do Estatuto da CNBB, fossem incorporados elementos mais recentes da caminhada da Igreja como o princípio da “sinodalidade”, apresentado logo no preâmbulo da nova redação do documento. O Bispo informa que, no preâmbulo do novo Estatuto da CNBB, também foi acrescentado o seguinte parágrafo da nova Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, do Papa Francisco, sobre a Cúria Romana e o seu serviço à Igreja no mundo: “*A atenção que a Constituição Apostólica Praedicate*



Evangelium dá às Conferências Episcopais move-se no sentido de potencializá-las, sem atuar como uma interposição entre o Romano Pontífice e os Bispos, mas que estejam ao seu inteiro serviço. As competências que lhes são atribuídas nestas disposições visam exprimir a dimensão colegial do ministério episcopal e, indiretamente, fortalecer a comunhão eclesial, dando corpo ao exercício conjunto de algumas funções pastorais para o bem dos fiéis das respectivas nações ou de um território específico”.

3.2. Missal Romano

A nova tradução do Missal Romano foi aprovada. A tradução brasileira dessa terceira edição do Missal Romano levou 18 anos de trabalho da CETEL (Comissão para a Tradução dos Textos Litúrgicos). A jornada começou após a promulgação, em 2002, pelo Papa João Paulo II, da nova edição. Em entrevista concedida à Revista Bote Fé, em 2020, o Arcebispo emérito de Mariana (MG) e membro da CETEL, Dom Geraldo Lyrio Rocha, explicou que “*além de alguns novos ‘formulários’, foram introduzidas várias alterações na Instrução Geral que foi imediatamente traduzida pela CNBB e submetida à Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, de acordo com o que determinava a legislação em vigor”.*

3.3. Ministério dos Catequistas

Em resposta ao Papa Francisco, os Bispos reunidos na AG de Aparecida instituíram a formação para o Ministério dos Catequistas. Em coletiva de imprensa, realizada no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, Dom Waldemar Passini Dalbello, Bispo de Luziânia (GO) e membro da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, afirmou: “*será um reconhecimento da própria comunidade ao perceber o comprometimento e a alegria dos candidatos*” e que o tema estudado e aprovado pelos Bispos é muito importante à vida das comunidades, pois “*os catequistas são muito importantes em nossas comunidades e têm papéis diferenciados nos países e regiões do mundo”.*

Ele destacou que ao proporcionar um itinerário de formação aos catequistas brasileiros, a CNBB “*responde à solicitação do Papa Francisco na Carta Apostólica Antiquum Ministerium*”. No texto, o Sumo Pontífice pede às conferências episcopais do mundo todo que orientem um processo de formação aos candidatos que irão receber este “antigo ministério” eclesial de catequistas. Deste modo, ao explicar que no Brasil os catequistas atuam em conjunto com os ministros ordenados, dão uma “*excelente contribuição no processo de iniciação à vida cristã*”.

Dom Waldemar disse aos jornalistas que a partir de um ensaio apresentado aos Bispos, a AG aprovou um caminho formativo que ajudará as dioceses na compreensão da vocação de cada candidato ao ministério proposto. “*Pensamos em um período para o discernimento que proporcionará uma formação humana, comunitária, espiritual, doutrinária, teológica e pastoral-missionária. No conjunto, estabelecemos uma etapa de cinco anos*”, evidenciou o Bispo goiano ao salientar que o tempo pensado pelo episcopado oferecerá uma visão orgânica da pastoral para que os candidatos ao ministério possam abraçar com responsabilidade a missão que Deus quer confiar a eles.

Nas arquidioceses e dioceses brasileiras, a proposta é que a etapa dedicada à formação ficará por conta das escolas catequéticas diocesanas, institutos e faculdades católicas, de acordo com cada realidade. Dom Waldemar concluiu: “*Os catequistas são os grandes cooperadores da edificação da vida humana e de nossas comunidades*”.



3.4. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora

As novas DGAE no Brasil serão construídas num caminho sinodal. Em carta à Igreja no Brasil, foi divulgado o processo que se estenderá até 2025 para a construção das novas Diretrizes. Será um caminho de escuta, com a incorporação da síntese das respostas diocesanas para o Sínodo 2021-2023 e de outras contribuições. Em 2023, haverá um tempo de discernimento; em 2024, a recepção do documento final do Sínodo e, no ano seguinte, será apresentada a nova redação do texto.

Para as atuais DGAE estava previsto o processo de atualização no próximo ano, quando será concluído o quadriênio iniciado em 2019. Mas a escolha foi pela continuidade do processo de escuta e a incorporação dos resultados do Sínodo, cuja assembleia será em 2023. *“Em estilo sinodal e com estruturas que garantam maior comunhão e participação de todo Povo de Deus, reconhecemos a validade das atuais Diretrizes e propomos um itinerário que aprofunde e integre os desafios dos novos contextos. Cremos que, conhecendo-o, poderemos assumi-lo com mais empenho e alegria, como uma construção coletiva e dele participarmos de forma solidária, ativa e corresponsável”*, afirmam os Bispos na carta.

A sinodalidade, inclusive, é convicção sobre o caminho desejado por Deus para a Igreja do Terceiro Milênio. Assim, os Bispos afirmam o *“compromisso de construir uma Igreja decididamente sinodal”*. *“Nossa Igreja no Brasil tem sido construtora e testemunha de um processo amadurecido e consistente de discernimento e assimilação do caminho de renovação e empreendido, como fruto do Concílio Vaticano II, um processo marcado por desafios, aprendizados e superações. Reafirmamos nosso compromisso eclesial com a continuidade deste caminho e a convicção de que, entre nós, não há espaços para retrocessos. Precisamos avançar e construir caminhos novos, conscientes de que caminhar juntos exige de todos nós: mais fraternidade e menos rivalidade; mais partilha e menos egoísmo; mais cooperação e menos competição; mais sentido da vida cristã em comunidade (“diocesaneidade”) e menos individualismo na vivência da fé; mais abertura à escuta e ao diálogo e menos imposição das próprias ideias e decisões; mais flexibilidade e menos resistência à ação do Espírito Santo; menos medo e mais ousadia e profetismo para assumir os riscos do testemunho da fé”*.

Que a Mãe de Deus – Nossa Senhora Aparecida, Rainha do Brasil, mestra da sinodalidade, nos acompanhe e nos guie por esse caminho!

Secretariado Metropolitano

Fonte: CNBB

ENCONTRO DOS CATEQUISTAS NA PARÓQUIA DO PINHEIRINHO

Sábado, dia 03 de setembro de 2022, aconteceu mais um importante encontro regional dos catequistas na Paróquia Sant’Ana, bairro Pinheirinho, Curitiba. Foi um dia invernal, chuvoso e frio, mas as nossas catequistas demonstraram nunca perder o ânimo, sempre em alto astral, porque miram o Reino de Deus, a pessoa de Jesus Cristo e o bem da Igreja.

De manhã os participantes foram recepcionados com um delicioso café para aquecer a manhã gelada e chuvosa. Retornando de Aparecida, onde participou da 59ª Assembleia Geral da CNBB, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, mesmo cansado e sonolento depois de uma noite mal dormida, compareceu para prestigiar e incentivar a missão dos catequistas. Ele sempre repete que a Pastoral da Catequese é uma pastoral primordial, fundamental, porque deve tocar a todos os fiéis, desde o Bispo até o nascituro.

Todos os participantes se dirigiram à igreja, onde foram acolhidos pelo Pároco Edison Boiko. O Pe. Samoel Hupolo, Vigário Paroquial da Paróquia Santíssima Trindade, Colônia Marcelino, São José dos Pinhais, desenvolveu o tema *“Sinodalidade: que todos sejam um em Cristo”*. Ele descreveu em detalhes vários problemas da nossa catequese,



focando principalmente a falta de senso de pertença dos adolescentes à Igreja, à paróquia, à comunidade, ao MEJ. Mas essa falta de pertença é, sobretudo, das famílias, dos pais que mal aguentam a fase de preparação de seus filhos para a Primeira Comunhão. Disse o Pe. Samoel: “*A catequese deve ser para todos. Que a nossa catequese não seja só até fazer a Primeira Eucaristia, como se fosse uma formatura, mas deve continuar. O papel que o catequista desempenha na comunidade é de fundamental importância*”. Em base a Lucas, 5,1-11 – “*Lançai as redes para as*

águas mais profundas” – o catequista encontra muitos desafios na sua caminhada, mas deve sempre focar em Jesus para não desanimar; e, com a sua criatividade, prosseguir o seu trabalho. Citando a Exortação apostólica *Evangelii gaudium – Alegria do Evangelho* do Papa Francisco, o Pe. Samoel disse que o documento pontifício nos motiva para uma catequese com métodos criativos, para que o catequizando, depois da Primeira Eucaristia, continue na comunidade. “*O método não pode ser apenas cobrança, mas conquista do coração*”, concluiu.

Em seguida, foi deixada a palavra livre a fim de que os participantes pudessem expor suas experiências e inquietações, partilhando com todos os presentes. Sete catequistas deram seus depoimentos a partir dos quais surgiram algumas ideias catequéticas importantes: conversar com os pais em particular para ajudá-los também; as pessoas têm problemas e vêm para resolvê-los, querem ser acolhidos; planejar atividades para os catequizandos que já fizeram a Primeira Eucaristia.

Tomando a palavra, Ir. Edilma Vesolovski, ICOSA – Superiora Geral da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana e Coordenadora da Catequese na Paróquia Sant’Ana do Pinheirinho fez suas considerações e agradecimentos pela presença do Metropolita, Pe. Samoel e de todas as catequistas, que, apesar do tempo um tanto dificultoso, compareceram para compartilhar suas experiências e crescer em sua missão evangelizadora e catequética.

Às 11 horas, foi celebrada a Divina Liturgia, toda cantada em ucraniano, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Pe. Samoel. O Pároco estava atendendo confissões. Na homilia, o Arcebispo Metropolita, transmitindo a bênção de Nossa Senhora Aparecida, falou da grande Catequista – Maria Santíssima, que ensinou e formou o grande Mestre – Jesus Cristo. Comentando a parábola (alegoria) dos vinhateiros homicidas, ele disse que nessa parábola está representada uma situação dramática, o desafio do mundo de hoje, da realidade eclesial e também da catequese. É o que mais se ouve nestes tempos: muitos problemas, desafios, crises, dúvidas, incertezas, desânimo, desesperança. “*O que vamos fazer?*” - perguntou Dom Volodemer e respondeu: “*Nós, os agentes da pastoral, devemos convergir para Jesus, que é a via rápida, principal*”. Nessas dificuldades, é preciso procurar um método adequado, criando um caminho inovador para chegar à meta. “*Se necessário, mudar de metodologia, que significa mudar de caminho para entrar no caminho certo*”, enfatizou o prelado. Como bons servos da vinha, precisamos criativamente produzir frutos, frutos do Reino, pois este é o critério principal da ação dos bons servos da vinha (Reino – Igreja), sejam eles bispos, padres, religiosas, catequistas, agentes de pastoral.

Depois do delicioso almoço, preparado pela equipe de cozinha da Paróquia, Ir. Edilma conduziu uma dinâmica bíblica. Após a divertida e instrutiva dinâmica, foi dada a palestra sobre o comportamento humano com a Psicóloga Ir. Maria Hreciuk, ICOSA, vinda de Pato Branco. Com muita clareza, ela abordou os transtornos e comportamentos de

personalidade em crianças, explicando principalmente o autismo, a TDAH e a dislexia. O catequista precisa sempre acolher, buscar ajuda e estudar para entender o comportamento do catequizando para que, dentro das suas condições e capacidades de aprendizagem, tenha uma formação humana e cristã adequada. Precisa mostrar segurança e simpatia, mas não pode ser meloso e nem violento, tratando a todos de forma igualitária e sendo sobretudo atencioso e amigo, sem deixar de ser firme. Deve ter um olhar como o de Jesus: fazer e agir como Ele agia com as crianças, abraçando-as e abençoando-as. Às vezes, o catequista é a única pessoa que acolhe a criança com dificuldades de aprendizagem e dá atenção e carinho. Por isso, é necessário ver o desenvolvimento humano, cognitivo, psicológico, sociocultural e religioso da criança. A catequese deve ser prazerosa para que a criança tenha curiosidade e vontade de conhecer Jesus e fazer o bem.



O dia, apesar de frio e chuvoso, foi bem aproveitado com a presença de catequistas comprometidos com a catequese, em busca de rever a catequese com o objetivo de formar discípulos missionários de Cristo e membros autênticos nas nossas comunidades.

O encontro teve o encerramento às 16 horas com os agradecimentos da Ir. Edilma – Coordenadora da Catequese da Paróquia Sant’Ana, e da Catequista Vera Lucia Vinharski – Coordenadora da Pastoral da Catequese da Metrópolia São João Batista. Vera agradeceu aos catequistas que participaram do encontro, ao Pe. Edison, à Ir. Edilma, às catequistas pela preparação e a todos que contribuíram para que o encontro acontecesse com conforto e proveito.

A Coordenação agradece a participação dos catequistas das seguintes Paróquias e comunidades: Paróquia Sant’Ana – Pinheirinho, Curitiba; Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Martim Afonso, Curitiba; Paróquia Transfiguração do Senhor – Ponta Grossa; Paróquia e Santuário Nossa Senhora dos Corais – Antônio Olinto; Paróquia Santíssima Trindade – Colônia Marcelino, São José dos Pinhais; Comunidade Sagrada Família – Vila Oficinas, Curitiba; Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – São José dos Pinhais; Comunidade São Josafat – Boqueirão, Curitiba; Comunidade São José Operário – Bairro Alto, Curitiba; Comunidade Exaltação da Santa Cruz – Pinhais; Comunidade São Miguel – Campo Largo; Comunidade Nossa Senhora das Dores – Vila São Pedro, Curitiba.

Especialmente, a Pastoral da Catequese da Metrópolia São João Batista agradece: ao Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch pela sua presença, celebração da Divina Liturgia e homilia; ao Pe. Samoel Hupolo pela sua presença, palestra e concelebração da Divina Liturgia; ao Pároco Edison Luis Boiko pela acolhida e disponibilidade das dependências da Paróquia para a realização do encontro; à Ir. Edilma Vesolovski, ICESA – Coordenadora da Catequese, Catequistas e equipe de catequese pela preparação do encontro e acolhida com tanto carinho; nosso muito obrigado à equipe da cozinha pela preparação da deliciosa alimentação; agradecemos à Ir. Maria Hreciuk, ICESA pela sua disposição em vir de Pato Branco para compartilhar seu conhecimento, experiência e contribuir para a formação de nossos catequistas.

Que Deus abençoe e retribua o dobro! Tudo para honra e glória do Reino do Senhor!

Pastoral da Catequese



METROPOLIA INAUGURA TRIBUNAL ECLESIÁSTICO

O dia 14 de setembro de 2022, festa da Exaltação da Santa Cruz, ficou bem marcado na história da Metrópolia Católica Ucrâniana São João Batista, com sede em Curitiba, PR, quando aconteceu a inauguração do Tribunal Intereparquial de Primeira Instância com instalações físicas e equipamentos em sua própria cúria. A cerimônia de inauguração teve uma configuração espiritual na estrutura do *Molebenh* - novena ao Espírito Santo com reverência à Santa Cruz.

Numa tarde chuvosa e fria, às 18h30, foram realizados os ritos iniciais no *hall* de entrada da sede da Metrópolia. Na presença dos integrantes do Tribunal e das visitas que puderam comparecer, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch fez a bênção do espaço físico e dos equipamentos. Entoada a canção *Tsariu nebesney, Boje mohutchey – Soberano celeste, Deus onipotente*, o Metropolitano fez uma oração ao Espírito Santo, pedindo sua ajuda salutar para que o local seja santificado e um instrumento permanente da graça divina. “*Pedimos o Vosso santo toque sobre os ministros da justiça, servidores e funcionários para que sejam canais da tua graça. Também pedimos para que este local seja para todos que aqui comparecerem, buscando soluções para suas causas matrimoniais e outras causas canônicas, um espaço condigno para acolher as partes interessadas e um ambiente propício para o delicado trabalho de avaliação dessas causas tão significativas para a vida dos nossos irmãos e irmãs*”, orou. Ele aspergiu os presentes com água benta e os departamentos do Tribunal, enquanto os Seminaristas do Seminário Maior São Josafat entoavam a canção a Nossa Senhora – *Pid tviy pokrov – Sob tua proteção*.

Todos dirigiram-se para a Arquicatedral São João Batista, onde se deu a cerimônia principal de abertura do Tribunal. Na função de Juiz Moderador, o Metropolitano presidiu o ritual. Os concelebrantes se posicionaram em volta do altar. Ele fez a acolhida, precedida pela canção à *Santa Cruz – Vitay nam, Khreste – Salve, ó Cruz*. Manifestando sua gratidão e alegria, sentindo-se muito honrado, Dom Volodemer apresentou as justificativas da criação do Tribunal metropolitano: as atuais necessidades, desafios pastorais e canônicos mais intensos, sempre mais exigentes; o aumento de causas matrimoniais na Metrópolia/Eparquia; a recomendação do Arcebispo Maior Sviatoslav Shevchuk; os apelos do Santo Padre Papa Francisco em criar tribunais diocesanos para agilizar o atendimento de casais que querem e precisam regularizar sua situação matrimonial; a melhora da experiência jurídico-canônica com os nossos canonistas que trabalham no Tribunal da Arquidiocese de Curitiba; a graça de formar um novo canonista, com mestrado e doutorado em Direito Canônico, na pessoa do Pe. Neomir Doopiat Gasperin – atual Vigário Judicial da Metrópolia e nomeado Vigário Judicial do Tribunal; obtenção da aprovação da Santa Sé; execução dos trâmites canônicos por parte da Metrópolia.

O Arcebispo Metropolitano lembrou os convidados que não puderam estar presentes: Dom Jeremias Steinmetz – Presidente da CNBB Regional Sul 2, Dom Antônio José Peruzzo – Arcebispo Metropolitano de Curitiba e Vice-Presidente do Regional, Dom Celso Antônio Marchiori – Bispo de São José dos Pinhais, Pe. Antônio Carlos Baggio – Vigário judicial do Tribunal da Arquidiocese de Curitiba, Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial da Província Basiliense, Ir. Lúcia Hulhak, ISJ – Superiora Provincial das Irmãs Ucrânicas de São José. Saudou os presentes: Dom Meron Mazur – Bispo Eparca de Prudentópolis, Dom Jeremias Ferens – Bispo Eparca de Curitiba e América do Sul da Igreja Ucrânica Ortodoxa da Diáspora, Ir. Irineu Letenski, OSBM – Diretor da FASBAM, Pe. Soter Schiller, OSBM – Superior do Mosteiro São Basílio Magno, Pe. Teodoro Hanicz, OSBM – Diretor acadêmico da FASBAM, Pe. Luís Caciano, OSBM – Reitor do Pontifício Colégio São Josafat de Roma, Ir. Edilma Veselovski, ICOSA – Superiora Geral da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana, Ir. Deonisia Diadio, SMI – Superiora Provincial da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, representada pela Vice Provincial Ir. Dorilde Chiarentin, Ir. Maria Dmetriv, OSBM – Superiora da Delegatura das Irmãs Basilianas, Ir. Lúcia Hulhak, ISJ – Superiora Provincial das Irmãs Ucrânicas de São José, Catequista Nadir Vozivoda, – Diretora Geral do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus, Irmãs Notárias do Tribunal da Arquidiocese e outros, que não constavam de sua lista.



Especialmente, e com agradecimento antecipado, Dom Volodemer cumprimentou os membros do Tribunal, começando pelos Ministros da Justiça: Vigário Judicial – Pe. Neomir Doopiat Gasperin, Vigário Judicial Adjunto – Pe. Teodoro Haliski, OSBM (Eparquia), Defensor do Vínculo – Pe. Fabiano Dias Pinto (Arquidiocese de Curitiba; ausente por estar ministrando uma formação canônica em Paranavaí), Promotor da Justiça – Pe. André Luis Buchmann de Andrade (Diocese de Paranaguá, ausente), Juízes: Pe. Edison Boiko, Pe. Paulo Markiv, OSBM (ausente) e Maria Ernestina Amaral Jambersi. Prosseguindo, ele saudou os Servidores: Notários: Pe. Michael Barbusa, Seminarista Ivan Kerneski, Notário da Eparquia – Pe. Tiago Paulo Protexe. Em maior número, foram cumprimentados os Auditores: Pe. Joaquim Sedorowicz, Pe. Edson Ternoski, Pe. Jaime Valus, OSBM, Ir. Ariane Andruchechen, OSBM, Eliane Kovalhuk, Eliete Kovalhuk (ausente), Luiz Cesar Soares, Auditor da Eparquia – Pe. Paulo Serbai, OSBM. Os Peritos Judiciais Dr. Marco Aurélio Baran (Médico, ausente) e Dra. Giovana Carolina Starepravo (Psicóloga) receberam as saudações. Finalmente, os Funcionários foram reconhecidos como importantes na condução de um Tribunal: Assistente administrativa – Lubina Julik, Arquivista – Pe. Michael Barbusa, Ecônomo – Pe. Edson Ternoski, Contador – Sr. Leonardo Davibida, Auxiliares em serviços gerais – Seminaristas do Seminário Maior São Josafat de Curitiba.

O Metropolitano informou aos presentes que o Tribunal de Segunda Instância do Tribunal da Metrópole é o Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, cujo Presidente e Vigário Judicial é Mons. Sergio Tani. Ele agradeceu a todos pela presença e disponibilidade em fazer parte do nosso Tribunal, que será de preciosa ajuda espiritual, moral, pastoral e canônica do nosso povo de Deus.

Seguiu a Novena ao Espírito Santo em ucraniano e algumas partes em português. Após a proclamação do texto do Evangelho de São Mateus 5,17-20 sobre a perfeição e o cumprimento da Lei, Dom Volodemer enfatizou a hermenêutica do próprio Jesus – a do amor, caridade, fraternidade. *“Não se trata de afrouxamento, mas de aprofundamento, aperfeiçoamento e de plenificação da Lei.*

Jesus quis deixar bem claro que ele não veio destruir a Lei antiga, nem a consagrar como intangível, mas dar-lhe, pelo seu ensinamento e pelo seu comportamento, forma nova e definitiva, na qual se realiza plenamente aquilo a que a Lei se encaminhava, ou seja, a verdade, sobretudo no que diz respeito à justiça, justiça perfeita. O amor, em que se resumia a Lei antiga, torna-se o mandamento novo e inesgotável de Jesus e o cumprimento de toda a Lei. Nenhum pormenor da Lei pode ser omitido, mas sempre deve ter o toque e o remate do amor”, explicou ele.

Referindo-se à Santa Cruz, citando 1Cor 1,24 e Mt 16,24, o Metropolita disse que *“temos que carregar as nossas cruzes e ajudar os outros a carregarem as suas. Como juízes, servidores e funcionários do Tribunal podemos ser ‘Cirineus’, ‘Verônicas’ e ‘Marias’ dos tempos atuais”*. E concluiu: *“É nesses fundamentos, sobretudo nessa hermenêutica do amor, no espírito do sermão da montanha, na dinâmica do amor e da caridade, na humilde aceitação da cruz, que queremos e vamos nos esforçar para cumprir os mandatos do Senhor e a missão que nos é confiada pela Igreja no serviço canônico-pastoral do nosso Tribunal eclesiástico”*.

Todos proferiram uma oração em que se solicitou as luzes e o acompanhamento do Espírito Santo nos trabalhos do Tribunal, sobretudo para que a justiça seja sempre íntegra, sem favoritismo, e que a verdade seja sempre o rumo certo, prevalecendo a união eficaz e o dom da graça. E toda essa ação canônico-pastoral sendo permeada pelo amor: *“Reunidos em Vosso nome, dai-nos a força e a sabedoria de observar em tudo a justiça – moderada pela misericórdia, para que sempre a nossa sentença em nada discorde de Vós”*.



Dando prosseguimento à cerimônia, os membros do Tribunal presentes pronunciaram suas promessas-juramentos e assinaram os respectivos termos. Os integrantes que não puderam comparecer farão isso no momento que lhes for mais oportuno. Posicionando-se em frente à iconóstase e, colocando a mão direita sobre o Evangeliário que estava no ambão, o Vigário Judicial e Presidente do Tribunal, os Vigário Judicial Adjunto, os Juízes, os Notários, os Auditores e a Perita Judicial fizeram o juramento prescrito pelo Direito Canônico.

A novena continuou. Nas orações da *ektenia*, foi colocado um pedido especial pelo Tribunal inaugurado: *“Rezemos para que o nosso Tribunal Eclesiástico Intereparquial de Primeira Instância cumpra fielmente sua missão canônica no espírito das bem-aventuranças, com os Dons do Espírito Santo e na alegria do amor e da fraternidade evangélica, oremos, ouvi-nos e tende piedade”*.

Na parte final da cerimônia, após a reverência à Santa Cruz com três genuflexões, a assembleia veria uma mensagem em vídeo de Dom Jeremias Steinmetz – Arcebispo de Londrina e Presidente da CNBB Regional Sul 2, mas não foi possível por um problema técnico. Agradecendo pelo convite e parabenizando, ele saudou a todos e reconheceu pelo *“ótimo intento”*, valorizando altamente a iniciativa por atender aos apelos do Papa Francisco *“para atender bem o nosso povo, quando se trata da justiça da Igreja, da necessidade da justiça da Igreja, muito especialmente por causa das questões matrimoniais que surgem com cada vez mais frequência entre e nas nossas comunidades”*. Segundo Dom Jeremias, com a criação do Tribunal, com certeza, muitas pessoas serão ainda melhor atendidas, conseguirão sentir verdadeiramente o amor de Deus e poderão se reconciliar entre elas. *“É uma grande necessidade dos nossos tempos”*, enfatizou ele. Necessidade essa que deve acontecer na esfera do amor, com trabalhadores transparentes e honestos e, *“sobretudo, convertidos verdadeiramente a*

essa que nós chamamos a Lei do amor para que as pessoas possam ser salvas e as pessoas possam ter uma vida muito próxima de Deus, muito próxima de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

O Notário Pe. Michael Barbusa leu a mensagem do Pe. Fabiano Dias Pinto – Defensor de Vínculo do nosso Tribunal. Pe. Fabiano justificou sua ausência e fez votos de um trabalho profícuo ao novo Tribunal, que é bem distinto por ser de uma Igreja Oriental. Ele disse que *“é um Organismo tão importante à nossa Santa Igreja, sabendo que agora, em nossa região, ‘tanto o pulmão ocidental quanto o pulmão oriental’ terão cada qual seu próprio Tribunal”.*

Dom Meron Mazur – Eparca de Prudentópolis fez seu pronunciamento, parabenizando pela criação do Tribunal, tão necessário, não para atemorizar, mas para ajudar as famílias e os casais em dificuldades matrimoniais a reencontrarem o caminho da vida sacramental, devolvendo-lhes assim a comunhão plena na comunidade paroquial e ainda a alegria e a paz.

Dom Jeremias Ferens – Bispo Eparca de Curitiba e América do Sul da Igreja Ucraniana Ortodoxa da Diáspora felicitou efusivamente a Metropolia pela inauguração do Tribunal e por essa ocasião presenteou o Arcebispo Metropolitano com uma cruz peitoral e uma *panahia*, palavra grega que significa toda santa; é a medalha com o ícone de Nossa Senhora usada pelos Bispos orientais, tanto católicos como ortodoxos.



Finalmente, foi dada a palavra ao Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Vigário judicial da Metropolia e do Tribunal, que destacou a solenidade como um momento histórico para a Metropolia, Eparquia e toda a Igreja Católica, porque se trata do primeiro Tribunal eclesiástico oriental do Brasil. A criação do Tribunal foi uma resposta positiva ao Papa Francisco, que em 15 de agosto de 2015, promulgou os motu próprio *Mitis Iudex Dominus Iesus* para os fiéis latinos e o *Mitis et Misericors Iesus* para os fiéis orientais, reformando todo o processo de declaração de nulidade matrimonial e ordenando aos Bispos que criassem em suas dioceses e eparquias seus tribunais eclesiásticos próprios. *“A minha especialização em Direito Canônico, foi a primeira resposta positiva desta Metropolia a este anseio do Papa”*, disse Pe. Neomir. Mencionando as dificuldades iniciais na condução do Tribunal, o Vigário Judicial e Presidente animou seus membros: *“não tenham medo, vamos aprender juntos!”* Concluiu: *“na qualidade de Vigário judicial, uma coisa lhes peço desde hoje, as causas não são papéis, mas são vidas, cuja felicidade e tutela do Sacramento do Matrimônio passarão por nossas mãos. Portanto, vamos tratar das causas com diligência, prudência e ciência”.*

Com a bela, profunda e emocionante canção *Dushe Sviatoy – Santo Espírito* foi encerrado o rito da bênção e inauguração do Tribunal eclesiástico da Metropolia. E para um momento de partilha e confraternização, todos foram convidados para o jantar festivo no salão da Paróquia da Arquicatedral.

A solenidade contou com a ajuda de muita gente: o Bispo Eparca Dom Meron Mazur, que disponibilizou seu pessoal para os trabalhos no Tribunal e ainda ajudou na parte da confraternização; o Reitor do Seminário Maior São Josafat Pe. Edson Ternoski e seus cinco seminaristas, que se responsabilizaram por muitos trabalhos: desde a faxina geral e colocação dos móveis até a cantoria da cerimônia de inauguração e serviços de garçons; o Pároco-Reitor da Arquicatedral Joaquim Sedorowicz e as senhoras *peroheiras* (confeção de pastéis) e cozinheiras; a catequista Lubina Julek

e suas colegas Catequistas do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus, lideradas pela Maria Aparecida Pankevitz; o grupo da PASCOM da nova Paróquia Santíssima Trindade da Colônia Marcelino, comandada pelo Sr. Walmor Nogas, fez os registros fotográficos, as filmagens e a transmissão pelas redes sociais. A Metrópolia com seu Tribunal agradece a todos de coração e deseja todo o bem.

A criação e instalação do Tribunal na sede da Metrópolia atende ao plano metropolitano de dar novas destinações e usos ampliados a alguns imóveis, gerando maior eclesialidade, sinodalidade e prestação de serviços pastorais. Que o trabalho da justiça canônica exercido com sabedoria humana, evangélica e eclesial pelo Tribunal seja um instrumento da graça santificadora e do amor de Deus!

Secretariado Metropolitano



FALECE PADRE MÁRIO CIUPA

Por volta das 21 horas do dia 20 de setembro de 2022, no Hospital Sagrado Coração de Jesus de Prudentópolis, aos 62 anos de idade, faleceu o Pe. Mário Ciupa, proveniente de Roncador, Paraná. Pastoralmente, ele estava trabalhando na Paróquia São José de Cantagalo. Segundo informações da Paróquia e dos familiares, Pe. Mário teve um mal-estar na manhã de terça-feira, dia 20, na casa paroquial e foi levado a Prudentópolis para tratamento, mas acabou sofrendo uma parada cardíaca, vindo a óbito na noite do mesmo dia. Na madrugada do dia 21, seu corpo foi levado à Paróquia São Nicolau de Roncador, onde foi velado.

Mário nasceu em Roncador no dia 28 de maio de 1961, filho de pais comerciantes Valdomiro Ciupa, proveniente de Mallet, sepultado no dia de Páscoa em 27 de março de 2005, em exéquias oficiadas por Dom Volodemer Koubetch (na época Bispo Coadjutor no dia de seu aniversário), e Adelia Slobodzan, vinda de Prudentópolis. Fez o Primário – Ensino Fundamental em Roncador entre 1968 e 1973. Nos anos de 1974 a 1977, ele fez o chamado Ginásio no Seminário São José dos Padres Basilianos, em Prudentópolis. Em 1978 e 1979 ele passou pelo período mais intenso de formação para a Vida Consagrada no Noviciado Basiliano de Ivaí. O Científico – Ensino Médio, de 1980 a 1982, ele fez no Studium OSBM de Curitiba. Preparando-se para a vida eclesial, entre 1983 e 1986, ele cursou Filosofia no Studium OSBM, hoje FASBAM – Faculdade São Basílio Magno, dirigida pelos Padres Basilianos. Estudou Teologia por quatro anos no Studium Theologicum dos Padres Claretianos, em Curitiba.

Terminado o ciclo de formação acadêmica, Mário foi ordenado diácono no dia 12 de outubro de 1990, em Prudentópolis, e presbítero no dia 01 de dezembro de 1991, em Roncador, pelas mãos do então Eparca Dom Efraim Basílio Krevey.

Exerceu funções pastorais em várias paróquias e comunidades da Eparquia São João Batista que estão sob os cuidados dos Padres Basilianos.

Desligando-se da Ordem Basiliense de São Josafat, a partir da metade do ano de 2013, Pe. Mário passou a integrar o Clero Eparquial, cumprindo funções pastorais em União da Vitória, Antônio Olinto e Cantagalo.

O sepultamento se deu na tarde de quarta-feira, dia 21, no Cemitério Municipal. O Bispo Eparca Dom Meron Mazur presidiu a cerimônia de exéquias, com a concelebração de 10 padres ucranianos e dois padres latinos.



Pe. Mário deixa a mãe Adelia, com mais de 80 anos, dois irmãos – Carlos e Áudio, duas irmãs – Eugênia e Anísia, e vários sobrinhos. Ucranianos das comunidades atendidas por ele têm manifestado votos de pesar pelo falecimento. Em contato com o jornalismo da Nossa FM, o colega paroquiano, Pe. Pedro, também lamentou a morte prematura e pediu orações. *“Uma notícia muito triste né, a gente tem que rezar por ele, pela alma dele, e rezar pela família né”*, disse (Facebook).

O Prefeito de Roncador Vivaldo Lessa Moreira decretou três dias de luto pelo falecimento do presbítero roncadoreense, *“que dedicou sua vida ao sacerdócio, prestando serviços de grande relevância às comunidades por onde atuou, inclusive no Município de Roncador, sendo exemplo de dignidade”*.

Jorge Tolim, noticiando que o coração do Pe. Mário *“se negou a continuar batendo”*, escreveu: *“Certos de que para tudo há o momento certo, acreditamos que há o momento de vir e de voltar para casa. Com toda certeza, o nosso Criador já havia planejado tudo. Assim, cabe a cada um de nós que ficamos sem chão com esta notícia, entender que todos nós fazemos parte deste processo que é nascer crescer, viver e ir embora. É, Padre Mário, não vai ser fácil sem você, nossas vidas ficarão menores, pois você faz parte delas, um pedacinho de cada um, vai indo contigo, certamente intercederá por nós, para que essa dor seja amenizada, enquanto isso, nos resta apenas dizer: Até breve!”* (www.vocee regioa.com.br)

Padre Marico, como era conhecido, tinha o dom da palavra, numa voz forte e gestos enérgicos, sendo ótimo comunicador. Gostava de futebol e era “bom de bola”. Era bom cantor. Mesmo com seus limites de saúde que lhe proporcionavam momentos desagradáveis, era amado e respeitado por muita gente. Apesar do sofrimento, das inúmeras dificuldades e dos percalços da vida, ele era alegre e otimista. Recomeçava sempre. Inteligente e extrovertido, era de fácil amizade.

Aos familiares, a Metrópoli transmite sua solidariedade e profundos sentimentos!

O Senhor da vida lhe dê o descanso e a felicidade eterna, onde o recomeço também é eterno!

Secretariado Metropolitano

ENCONTRO DO MEJ NO BOQUEIRÃO

No domingo, dia 25 de setembro de 2022, realizou-se o Encontro Regional do MEJ – Movimento Eucarístico Jovem na Comunidade São Josafat do Boqueirão, Curitiba. Estavam presentes adolescentes das seguintes comunidades: Antônio Olinto, Abranches, Martim Afonso, Bairro Alto, São Brás, São Pedro, Passo Amarelo, São José dos Pinhais e do próprio Boqueirão, totalizando 108 participantes.





Na parte da manhã, após a acolhida dos mejistas e ensaios de cantos para a Divina Liturgia, iniciamos os trabalhos com a oração dialogada do Pai Nosso, preparada pela comunidade. Em seguida, foi celebrada a Divina Liturgia pelo Superior Provincial dos Padres Basilianos Pe. Antonio Zubek, OSBM e concelebrada pelo Diácono Romeu Smach.

Na homilia, o Pe. Antonio comentou a “Parábola dos talentos” (Mt 25,14-30), ressaltando a importância dos talentos na vida, porque todos nós temos talentos para colocar a serviço da Igreja. Muitos declaram que são inúteis, mas precisamos

descobrir os nossos talentos. Os talentos precisam ser aperfeiçoados e colocados em prática. Ele citou alguns exemplos concretos para os mejistas: o trabalho do presidente-executivo na comunidade, o serviço da Ir. Aurélia Romankiv na pastoral... Nosso Deus nos concede talentos, dons, habilidades e oportunidades de acordo com a nossa capacidade.

Após a Divina Liturgia, teve o momento de algumas dinâmicas dirigidas pela Ir. Alice Bartoski, SMI – Coordenadora do MEJ. Em seguida, foi dada a palestra com o tema “Relacionamentos saudáveis promovem a sinodalidade”, conduzida pelo Pe. Antonio. Ao iniciar com a música “Um de nós”, ele enfatizou o pensar a questão de Deus, sendo que nós somos seus representantes. Nós somos seres perfectíveis: quando nos aperfeiçoamos, crescemos e somos capazes de muita coisa. E para realizar o aperfeiçoamento, o Palestrante falou sobre a autoestima, cujo conteúdo é exposto em resumo a seguir.

Autoestima é valorização de si mesmo; é amor próprio; é uma soma de autoconfiança, autorrespeito e autocontrole. Tudo isso vai tomando força na vida de um adolescente, quando ele, aos poucos, vai resolvendo seus problemas. Não existe nenhuma pessoa que não tem algum problema; pessoas que têm dons, têm também seus limites. Então, somos frustrados naturalmente e, muitas vezes, não conseguimos resolver os nossos problemas. Mas é na resolução desses problemas que uma pessoa vai melhorar seus dons e multiplicar seus talentos e, assim, vai longe na vida. E os problemas não podem ser resolvidos sem esforço, disciplina e treinamento. Por exemplo, é preciso ter disciplina no uso de celulares, porque eles emburrecem seus usuários que não têm limites. “*Disciplina é amor próprio – busque, encontre seu talento*”, disse Pe. Antonio.

Prosseguindo, ele apresentou seis pilares da autoestima: 1º atitude da autoestima: viver conscientemente o que está atrás dos meus atos; 2º atitude da autoaceitação: sou único e tenho valor; sou capaz de perceber o valor próprio e de me afirmar; 3º atitude da autorresponsabilidade: sou responsável pelas escolhas, meus atos e pela maneira como me relaciono com os outros; 4º atitude da autoafirmação: é a disposição para honrar minhas vontades, meus desejos, necessidades, valores e tratar a mim com respeito; sem a autoafirmação, agimos como meros expectadores e não como participantes; é necessário sermos atores de nossas próprias vidas; 5º atitude da intencionalidade: se quero vencer, preciso estar atento; é viver de forma intencional, assumindo as escolhas com responsabilidade e de forma consciente; 6º atitude da integridade pessoal: devo honrar meus compromissos, ser autêntico, sabendo quem sou.

Para restaurar a integridade, o Palestrante deu as seguintes dicas: admitir meus erros sem culpar os outros; entender o porquê daquilo que faço; reconhecer meu erro e pedir perdão; restituir os danos causados; comprometer-se de forma diferente no futuro; enfrentar as frustrações.

Dicas para levar uma vida bacana: elogiar três pessoas por dia; sorrir mais; dar um aperto de mão; gastar menos; olhar no olho; agradecer mais.

Um dos exemplos narrados pelo palestrante foi o seguinte. Eu tinha uma palestra em uma escola e lá se encontrava um menino que não prestava atenção no que eu falava. No final, perguntei a ele: o que você aprendeu; ele disse: nada. Então, peguei as três bananas que havia trazido comigo: uma banana podre, outra madura e a terceira verde, pensando que agora o menino vai aprender.

Ofereci para ele a banana podre, fiquei com a madura e sobrou a verde. O que podemos concluir? A banana podre representa o nosso passado; a banana madura – nosso presente e a banana verde – nosso futuro. Ele me perguntou: quem come a banana verde? São os ansiosos. Então, foram dadas dicas para a ansiedade: observar-se; questionar quando questionado; mudar comportamento; respirar, inspirando e soltando o ar; comer devagar; ter bom sono; fazer exercícios físicos. Uma frase motivadora: “Todas as flores do futuro estão na semente de hoje”.



Na parte da tarde, tivemos as oficinas, conduzida pelos líderes: primeira oficina – OLEIRO com as catequistas Ilza Volochen e Marizete Grosko; segunda oficina – FAMÍLIA com a Julia Bordun Bertoldi; terceira oficina – BARCO com a Ir. Alice Bartoski, SMI e Ana Naoroski.

Para finalizar o encontro, os mejistas de Antônio Olinto, sob a coordenação da Ir. Aurelia Romankiv, SMI, apresentaram a encenação de Zaqueu. Depois, tivemos sorteios de alguns brindes e finalizamos com a entrega de fitinhas de Nossa Senhora Aparecida e a oração a Maria.

Foi um dia maravilhoso e valioso, de muito aprendizado a todos os participantes. Mesmo com a chuva e frio, a comunidade foi realmente como uma “Paróquia viva”. Percebeu-se o empenho de todos, tudo muito bem organizado: o ambiente da igreja, salão e, principalmente, as refeições. A comunidade é maravilhosa e muito acolhedora.

Nossa gratidão por tudo! Parabéns pela organização!

Ir. Alice Bartoski, SMI
Coordenadora do MEJ

ASSEMBLEIA GERAL DO CONSELHO PASTORAL DA IGCU

Foi realizada a Assembleia Geral Anual do Conselho Pastoral da nossa Igreja Greco-Católica Ucraniana (IGCU), nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2022, no formato híbrido, presencial e online. Os Conselheiros e demais assessores que puderam estar presentes reuniram-se em Lviv e os demais participaram pelo sistema Zoom. Ainda antes da pandemia, cada Eparquia indicou seu Conselheiro, que foi nomeado oficialmente pelo Arcebispo Maior Sviatoslav Shevchuk. As sessões dos dias 26 e 27 foi obrigatória para todos os Conselheiros. As sessões do dia 28 foram exclusivas dos dirigentes. Dom Volodemer representou a Metrópolia. O Pe. Paulo Serbai, OSBM participou em nome da Eparquia.

De acordo com a cláusula 38 da resolução do Sínodo dos Bispos da IGCU de 2022, foi adotado um novo plano pastoral denominado “Esperança à qual o Senhor nos chama” para o período até 2030. Ao Conselho Pastoral foi confiada a coordenação e apoio deste plano (ponto 39), cuja execução cabe a cada Eparquia, juntamente com os seus assessores. Durante a Assembleia, foram estudados os elementos fundamentais do Plano Pastoral-2030 e os passos para a respectiva implementação.

O Presidente do Conselho Pastoral da IGCU é Dom Kenneth Nowakowski – Bispo da Eparquia Católica Ucraniana Sagrada Família de Londres, Inglaterra. Ele entregou a condução dos trabalhos da Assembleia ao Pe. Andriy Onuferko – Vigário Geral da Eparquia de Toronto, Canadá, que já tem se dedicado intensamente no



projeto anterior “Paróquia viva” e continua fazendo parte do grupo de desenvolvedores do atual Plano Pastoral-2030.

O Plano Pastoral 2030 aprovado pelo Sínodo dos Bispos da IGCU é um grande ideal e sonho, sendo uma continuação do projeto anterior e estabelece algumas prioridades. Foram escolhidos sete temas principais a serem debatidos e colocados em prática: 1) Continuação do plano “Paróquia viva: lugar de encontro com Cristo vivo”; 2) Conversão pastoral; 3) Desenvolvimento de redes de comunhão; 4) Cicatrização de feridas e tratamento de traumas; 5) Proximidade e atenção prática aos pobres e marginalizados; 6) Família cristã – Igreja doméstica; 7) Missionariedade de encontro com o mundo. Estabelecidos pelo Sínodo IGCU 2022, os temas 4-5-6 são prioritários para os próximos três anos.

Na sessão da manhã do dia 26, o Arcebispo Maior falou sobre o desafio de ser Igreja e ser cristão no mundo atual, dinâmico e em constantes mudanças, com enormes problemas, ainda mais aumentados em tempos de guerra. As feridas, principalmente as da população ucraniana, são tantas e diversas. Um terço da população está deslocada, sofrendo as mais diversas consequências. Uma Ucrânia jamais vista! Sobre todas as possíveis soluções, a mais importante é a confiança em Deus, concluiu Dom Sviatoslav.

Foram debatidas as funções dos Conselheiros do Conselho Pastoral. Deve ficar bem claro que eles são auxiliares dos Bispos e não podem fazer um trabalho distante do acompanhamento episcopal. O importante é trabalhar em conjunto com o respectivo Eparca. Foi proposto ao Conselho Pastoral reunir-se duas vezes ao ano. O Pe. Onuferko fez uma exposição geral do Plano Pastoral 2030. Tendo a palavra, o Pe. Andriy Shestak tocou em vários assuntos de caráter prático na execução desse plano.

Os estudos do dia 27 foram dedicados aos temas do atendimento psicológico na cura das feridas, serviço social e apoio à família. No trabalho em grupos, foram levantadas propostas práticas na implementação do Plano Pastoral 2030, sempre considerando as peculiaridades de cada região e cada Eparquia.

Secretariado Metropolitano